



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

PRISCILA CÉZAR DA SILVA

**FANFICS E DORAMAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COMO
INSTRUMENTO PARA O LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

JOÃO PESSOA
2022

PRISCILA CÉZAR DA SILVA

**FANFICS E DORAMAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COMO INSTRUMENTO PARA
O LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Letras
Português da Universidade Federal da Paraíba como pré-requisito
para obtenção do grau de licenciada em Letras, habilitação em
Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael.

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586f Silva, Priscila César da.

Fanfics e doramas: uma proposta didática como instrumento para o letramento na contemporaneidade / Priscila César da Silva. - João Pessoa, 2022.

44 f.

Orientação: Eliana Vasconcelos da Silva Esvael.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, 2022.

1. Ciberespaço. 2. Fanfiction. 3. Leitura. 4. Abordagem didática. I. Esvael, Eliana Vasconcelos da Silva. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82:004.738.5

PRISCILA CÉZAR DA SILVA

**FANFICS E DORAMAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA COMO
INSTRUMENTO PARA O LETRAMENTO NA CONTEMPORANEIDADE**

Esta Monografia foi julgada e aprovada para a obtenção do Título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa, no Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em: ____/____/2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael – (DLPL/UFPB)
(Orientadora)

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva – (DLPL/UFPB)
(Examinador)

Prof. Dr. José Wellisten Abreu de Souza – (DLPL/UFPB)
(Examinador)

Profa. Dra. Edjane Gomes de Assis – (DLPL/UFPB)
(Examinadora suplente)

*“O que atenta para o ensino acha o bem, e o que confia no Senhor, esse é feliz.”
Provérbios 16:20.*

*A Deus, fonte de todas as minhas forças e conquistas, dedico.
Porque d'Ele. Por meio d'Ele e para Ele são todas as coisas.
Inclusive esta Monografia.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, e acima de tudo, louvo ao Senhor por me amparar e me dar forças e coragem para superar todos os desafios desta trajetória.

Agradeço aos meus pais, pela determinação e luta para minha formação educacional. Ao meu pai, por toda disponibilidade de transporte durante toda minha graduação, muitas vezes faltando um dia de trabalho para me levar para o estágio. À minha mãe, por toda disponibilidade financeira e burocrática em tudo que eu precisava. Sem vocês, esta graduação não seria possível, por mais difícil que fossem as circunstâncias, vocês sempre tiveram paciência, confiança e amor por mim.

À minha vó Ite, por ter ido comigo realizar minha matrícula mesmo não estando bem de saúde.

À minha vovó Luzia, por me acordar e preparar café da manhã para que eu levasse para a universidade.

Ao meu irmão Pedro, por não reclamar em chegar à Universidade 1 hora mais cedo, pois minha aula começava às 07h00min e a sua às 08h00min.

Ao meu “tio” Rubem, por todo apoio e carinho por mim em toda minha vida.

Aos meus amigos de graduação Luiz, Helayne, Rose e Maíris, pela amizade e memórias afetuosas.

Ao Luiz Gustavo, meu querido amigo, por todo companheirismo durante todo curso, por sempre estar ao meu lado nos momentos engraçados, tristes, alegres, e pela cumplicidade do dia-a-dia nos estágios. Por sua confiança em mim quando eu pensei em desistir deste TCC. Obrigada por dividir o peso desta graduação comigo. Aproveito para agradecer a sua avó, por todo carinho.

À Helayne, por todas as risadas que deixaram meus dias na graduação mais leves.

As minhas amigas Ana Alice, Ariel, Jamilla e Raíssa, pelo incentivo, apoio, amparo do dia-a-dia, e estímulo para enfrentar as barreiras da vida.

À Ana Luiza, por toda amizade desde o fundamental até os dias de hoje.

Aos meus irmãos em Cristo da Igreja, por toda intercessão pela minha pessoa.

À minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Eliana Vasconcelos da Silva Esvael, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela sua paciência e correções.

Enfim, certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Nenhuma conquista é feita sozinha, todavia, é difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso agradeço a todos de coração.

RESUMO

Os adolescentes estão inseridos cada vez mais em ambientes virtuais, se tornando leitores e escritores do ciberespaço. A *internet* se faz presente cada dia mais em nossa sociedade, consequentemente a leitura e a escrita ganharam novos desafios na escola. Por isso, o presente trabalho busca encontrar métodos de ensino que englobem a diversidade das linguagens e das culturas mundiais presentes, em especial, no mundo tecnológico, direcionando a análise dos gêneros literários, especificamente o *fanfiction*, como práticas sociais introduzidas no universo jovial e digital. A proposta da presente monografia se concentra no gênero denominado como *fanfiction*, com o objetivo de compreender a produção escrita, em especial àquelas produzidas em formato *fanfics*, que é de iniciativa própria, com base na motivação, ajudando assim a desenvolver o hábito da leitura e da escrita. Objetiva-se também promover reflexões a respeito da construção do gênero *fanfiction* no ciberespaço, assim como, a implicação dos adolescentes nesse novo panorama da literatura e da produção textual. Dessa forma, nos respaldamos em Rojo (2012), Vargas (2015), Lemke (2010), Jenkins (2009), dentre outros autores que tratam do impacto da utilização de ambientes digitais no processo de ensino-aprendizagem escolar, como também, utilizamos de pesquisas em sites de *fanfictions* para conhecermos como são construídas essas histórias e como seus membros se relacionam e interagem entre si, além da própria BNCC, como meio assegurador desse gênero como prática educacional. Dessa forma, a partir desse trabalho, será possível desenvolver uma abordagem didática capaz de auxiliar os educadores que desejam trabalhar com seus alunos o gênero *fanfiction* no âmbito escolar, auxiliando nas habilidades de linguagem e dissertação desenvolvidas pelos discentes, para que eles desempenhem uma postura crítica mediante a diversidade de textos que a *internet* fornece.

Palavras-chave: Ciberespaço; fanfiction; leitura; escrita; abordagem didática.

RESUMÉN

Los adolescentes están inseridos cada vez más en ambientes virtuales, tornándose en lectores y escritores del ciberespacio. La internet se hace presente cada día más en nuestra sociedad, consecuentemente la lectura y la escrita ganaron nuevos desafíos en la escuela. Por eso, el presente trabajo busca encontrar métodos de enseñanza que englobe la diversidad de las lenguajes y de las culturas mundiales presentes, en especial, en el mundo tecnológico, direccionando la análisis de los géneros literarios, específicamente el *Fanfiction*, como prácticas sociales introducidas en el universo joven y digital. La propuesta de la presente monografía se concentra en el género denominado como *Fanfiction*, con el objetivo de promover la producción escrita, en especial producidos en formato fanfics, que son de iniciativa propia, con base en la motivación, ayudando así a desarrollar el hábito de la lectura y escrita. Tiene como objetivo también llevar a cabo reflexiones a respecto de la construcción del género *Fanfiction* en el ciberespacio, así como, la implicación de los adolescentes en este nuevo panorama de la literatura y de la producción textual. De esta forma nos respaldamos en Rojo (2012), Vargas (2015) Lemke (2010), Jenkins (2009), dentre otros autores que tratan del impacto de la utilización de ambientes digitales en el proceso de enseñanza y aprendizaje escolar, como también, utilizamos de pesquisas en sites de *Fanfictions* para conocernos como se construyen esas historias y como sus miembros se relacionan y integran entre si, además de la propia BNCC, como médio de seguro de ese género como práctica educacional. Desta manera, a partir deste trabajo será posible desarrollar un abordaje didáctico capaz de ayudar a los educadores que desean trabajar con sus estudiantes el género *Fanfiction* en el ámbito escolar, ayudando en las habilidades de lenguaje y disertación desarrolladas por los mismos, para que ellos lleven a cabo una postura crítica mediante la diversidad de los textos que la internet presenta.

Palabras-llave: Ciberespacio; Fanfiction; lectura, escrita; abordage didática.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A CIBERCULTURA E O GÊNERO DIGITAL: COMPREENDENDO	
ASPECTOS DO GÊNERO <i>FANFIC</i>.....	14
1.1. A leitura e produção textual como significante da aprendizagem entre os jovens	16
1.2. O que é, e o porquê usar <i>fanfics</i> em sala de aula.....	22
1.3. Depósitos de <i>fanfics</i>	28
1.4. A nova onda coreana no mundo jovial.....	30
2. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POR MEIO DAS FANFICION E	
DORAMAS.	33
2.1. O <i>dorama</i> “Amanhã” – <i>Tomorrow</i>	33
2.2. Proposta de Intervenção	35
2.2.1. PARTE UM: conhecendo o gênero <i>fanfic</i>	36
2.2.2. PARTE DOIS: analisando o <i>k-drama</i>	36
2.2.3. TERCEIRA PARTE: hora de produzir	37
2.2.4. PARTE QUATRO: final	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERENCIAS	41

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca trazer e analisar o gênero “*fanfiction*” como um meio possível para docentes atuarem no ambiente escolar a fim de incentivar o interesse pela leitura e de modo subsequente, a escrita de seus educandos, tendo em vista a importância desses mecanismos para uma formação cidadã plena. Nas últimas duas décadas, houve um crescente desenvolvimento da tecnologia virtual, assim como, as relações da formação de um leitor competente, visto que os indivíduos estão inseridos em uma cultura digital letrada. Desse modo, compreender o que é ler e escrever dentro desses espaços se tornou fundamental para exercitar a cidadania.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam que: “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta a um objetivo, a uma necessidade pessoal” (BRASIL, 1997, p. 43). Além da leitura e produção escrita serem peças fundamentais para uma concreta formação cidadã, esta adquire grande relevância na adolescência, período de escolhas e direcionamentos para o futuro, pois o mundo que nos rodeia é repleto de informações escritas, por isso é essencial desenvolver essa competência o mais rápido possível.

A competência em leitura e produção textual está intimamente relacionada ao bom desempenho escolar em praticamente todas as áreas de conhecimento. A leitura e a escrita configuram-se como base sustentadora para qualquer sociedade, sendo de essencial necessidade para o desenvolver do educando em todo o seu processo educacional e social.

Por sua vez, a escrita permite transmitir informações e, portanto, comunicar. Por entender a leitura como um processo pelo qual acessamos a informação, ela pode se dar por variadas formas e por diferentes finalidades, no caso daquela que tange o gênero textual “*fanfiction*”, a fruição, é o cerne a ser trabalhado. A fruição, para Roland Barthes (1973, p. 21-22), é aquele texto “que põe em estado de perda, aquele que desconforta (talvez até um certo enfado), faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas, do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise sua relação com a linguagem.”.

Ninguém começa ou se cria o hábito da leitura pelo que não gosta, a leitura se concretiza como hábito social quando temos contatos com textos, histórias que nos causem curiosidade, diversão, quando assim a conquistamos, seu hábito por diversas finalidades já se tornara algo natural. A leitura como lazer favorece o desenvolvimento de uma mentalidade crítica, ganho de vocabulário e o enriquecimento da expressão verbal e escrita.

Com esta pesquisa, pretende-se atingir o objetivo do uso de “*fanfictions*” como possível meio de produção textual e leitura em sala de aula, tendo em vista que esse gênero textual parece uma solução possível, ao se tratar de um gênero textual comum no meio jovem atual e que estimula à escrita de maneira libertária, sem amarras ou normas rígidas e aguça o desenvolvimento da criatividade a partir das bases estabelecidas pela obra original inspirada.

Além disso, este trabalho buscou compreender a produção escrita, em especial, àquelas produzidas em formato *fanfics*¹, que é de iniciativa própria, com base na motivação, ajudando assim a desenvolver o hábito da leitura e da escrita. Justifica-se este tipo de produção textual por ser contemporânea, lúdica e contínua, algo que necessita uma rotina e certa continuidade, com determinado tempo de dedicação da escrita e de leitura, desenvolvendo a compreensão. Também nos ajuda a desenvolver a personalidade, ao exigir a simulação de situações mentalmente que nos permitem vivenciar pensamentos, sentimentos e estados de espírito, compensando assim a possível falta de experiências vividas devido à idade ou simplesmente nos permite expandi-las significativamente, desenvolvendo a criatividade.

Tem-se como objetivos específicos: motivar os alunos a começarem a escrever, e estimular a leitura, pois para criar *fanfictions* a partir de um livro ou saga é necessário lê-la previamente; utilizar *fanfictions* para melhorar habilidades transversais, como ortografia ou pensamento crítico, pois, se possível, essa ferramenta literária poderá ser mais facilmente incluída como um projeto de aula, uma vez que pode abranger várias habilidades ao mesmo tempo; melhorar a compreensão de leitura e a capacidade analítica por meio de *fanfictions*, já que a etapa anterior à sua realização é ler a obra original e analisar suas características.

Ao criar uma *fanfic*, os jovens devem partir dos dados da obra principal, por isso é necessário diferenciar os aspectos fundamentais da história, mesmo que envolvam leitura inferencial, que se baseia na dedução de informações que não aparecem explícitas.

Dessa forma, é importante perceber que a *internet* não escapou completamente desse caminho, por exemplo, o gênero *fanfiction*, é uma boa representação da comunicação entre fãs na *internet*. Por um lado, temos aqueles que proporcionam as histórias, por outro lado, leitores e ajudantes para o seu crescimento, o cenário atual de *fanfics* não é negligenciado e é trabalhado e

¹ O gênero *fanfiction* possui várias terminologias, pode ser chamada de *fanfiction*, *fanfic* ou simplesmente *fic*, como também, no plural: *fanfictions*, *fanfics*, *fics*. Serão encontradas todas as variações neste trabalho, porém, todas se referem a uma obra de ficção baseada em personagens e/ou universos já existentes.

abordado por diversos autores para tratar de diversos temas, como por exemplo, a da presente monografia, que traz a *fanfiction* para uma discussão no cenário literário brasileiro.

Devido a grande demanda de jovens pela procura de leituras além do mercado literário tradicional, leituras no meio digital, entre elas as *fanfics*, reflete o problema: “Por que o jovem está procurando leituras alternativas?”, “Quais os gêneros mais procurados por ele?”, “Qual a importância da *fanfiction* no cenário literário?”, “É possível à emergência de novos autores a partir da escrita de *fanfics*?”, “Como isso ocorre?”.

Por esse motivo, esta monografia apresenta uma opção de sequência didática com a *fanfiction* no ambiente escolar, para que possa servir como um instrumento que “facilite” o processo de aprendizagem, nas aulas de Língua Portuguesa, no processo de aguçar a produção de textos da turma.

Esta é uma forma de aproximar os temas escolares da experiência pessoal do aluno, visto que, muitos alunos possuem muita dificuldade em criar textos no ambiente escolar. Além da produção textual, trabalhar com esse gênero na sala de aula poderá incentivar a leitura, a interação e a imaginação dos alunos.

Tem-se ainda como objeto de estudo utilizar as *fanfictions* para promover o desenvolvimento de empatia e compreensão de diferentes pontos de vista, uma vez que *fanfictions* propõem que o leitor assuma o papel de cada um dos personagens, goste ou não deles, e aja de acordo com a personalidade marcada pela obra original, permitindo papéis diversos e compreendendo a atuação de cada personagem para além da opinião pessoal sobre ela.

Elaboramos o primeiro capítulo deste trabalho com uma contextualização para o leitor sobre a cibercultura, gêneros digitais, letramento e a importância da leitura. Então, procuramos relacionar todos esses campos e apresentar obras e autores que pudessem proporcionar uma visão sobre um conceito de letramento e de como a *fanfiction* pode ser compreendida também como uma nova prática de letramento para ser usada em sala de aula. Como também, abordamos a nova onda coreana como uma escolha temática entre o mundo variado das *fanfics*. Já no segundo capítulo trouxemos a proposta de intervenção envolvendo séries coreanas e as *fanfics*, desenvolvida à luz da fundamentação teórica adotada. E, por fim, as considerações finais.

1. A CIBERCULTURA E O GÊNERO DIGITAL: COMPREENDENDO ASPECTOS DO GÊNERO *FANFIC*

A *internet* e as redes sociais trouxeram impactos imensos no modo que os indivíduos utilizam a linguagem. Diante desse novo panorama, nascem novas indagações sobre a dualidade do fenômeno da *internet* e a instituição educacional, avaliando como esta pode ser utilizada positivamente e de maneira auxiliadora dentro da sala de aula, transformando o meio digital como espaço e método linguístico propício e possível de evolução crítica, a BNCC traz:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. [...] Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2017, p. 09).

A cibercultura é algo em ascensão, não tem como mensurar até onde pode chegar à dimensão do mundo virtual e até onde chegará o contexto de gêneros literários, nota-se a grande proporção e as necessidades de avanço da sociedade, possibilitando mudanças, atualizações e releituras de métodos educacionais que envolvam o indivíduo no meio onde está inserido.

De acordo com Lemke (2010), uma vez que o indivíduo está imerso em práticas comunicativas e interação com a utilização da linguagem, a escola deve introduzir seus alunos em práticas sociais letradas, impulsionando a reflexão de novos paradigmas educacionais, que incluem aptidões de autoria multimidiáticas, que devem ser analisadas de maneira crítica.

Com a cibercultura e as novas mídias, houve o surgimento de novos gêneros que impactam de maneira positiva as práticas de leitura e escrita. Um desses gêneros é a *fanfiction*, gênero textual que consiste em histórias divulgadas em diversas plataformas digitais na qual os fãs de obras literárias, de séries, filmes, games, HQs, grupos musicais, artistas e demais espaços criativos se reúnem para ler e escrever histórias desenvolvidas na própria plataforma sobre o universo de seus ídolos.

As *fanfictions* podem ser romances ou contos independentes da história original da obra que referenciam, no entanto, se utilizam de seus personagens e fragmentos dela. Recriando, redesenhando e modificando o final, assim como, podendo inserir novas personagens ou dar

continuidade com a trama, prolongando a dissertação juntamente com seus fãs, desse modo, atuando como um “autor/diretor” de uma obra idealizada primariamente por outra pessoa. Trata-se de um Gênero textual produzido e voltado principalmente por jovens e para jovens, ligados à cultura *pop* e propagadas nos meios de comunicação. Seu uso e meio de produção e desenvolvimento se dá basicamente no meio digital e é trazido pela BNCC para esse espaço como uma nova forma de produção e transmissão linguística:

As práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web. Não só é possível acessar conteúdos variados em diferentes mídias, como também produzir e publicar fotos, vídeos diversos, podcasts, infográficos, enciclopédias colaborativas, revistas e livros digitais etc. Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir playlists, vlogs, vídeos-minuto, escrever fanfics, produzir e-zines, nos tornar um booktuber, dentre outras muitas possibilidades (BRASIL, 2017, p. 68).

O multiletramento considera todas as práticas sociais de leitura e escrita, considerando a multiplicidade cultural e a multiplicidade semiótica favorecidas pelos espaços interativos tecnológicos. Desse modo, o desenvolvimento de uma pedagogia direcionada ao multiletramento corrobora o letramento concreto em língua portuguesa. Essa pedagogia oportuniza a discussão sobre o papel da instituição educacional na construção de habilidades fundamentais para que ocorra a interação nesse ambiente de maneira autônoma, utilizando a nova linguagem que ainda não era praticada por todos os educandos, sem que seja ignorado o letramento convencional, o que a própria BNCC traz à tona para o cuidado com o imediatismo que os meios digitais, espaço em que a *fanfic* será produzida traz, segundo o documento:

Os jovens têm se engajado cada vez mais como protagonistas da cultura digital, envolvendo-se diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal e de atuação social em rede, que se realizam de modo cada vez mais ágil. Por sua vez, essa cultura também apresenta forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando análises superficiais e o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar (BRASIL, 2017, p. 61).

Por se tratar de um gênero textual sumariamente produzido por jovens para outros jovens lerem, acaba causando um distanciamento de profissionais de educação que não estão

familiarizados com esse meio. Com o surgimento desses gêneros digitais, acreditamos que os professores de Língua Portuguesa acabam muitas vezes por se questionar que se o uso de tais gêneros na aula não prejudicaria ao invés de melhorar a aprendizagem da escrita dos alunos, como também, surge a questão de como utilizar esses gêneros em sala de aula.

O trabalho com *fanfic* nas aulas se torna excelente para engajar os alunos e desenvolver uma autoria mais autônoma e real. Xavier (2006) defende:

Defendo que o uso dos gêneros digitais na internet não prejudica a aprendizagem da escrita pelos adolescentes. Antes, deve servir de contraponto para a escola alertar esses usuários sobre a necessidade de se comportar diferentemente diante dos vários gêneros e suportes textuais e assim adequar a escrita a cada um deles. Não se trata de uma esquizofrenia dos adolescentes ao escreverem na rede de um jeito e na escola de outro. Entretanto, é preciso despertá-los para as diferenças de comportamento lingüístico diante de diversos gêneros e contextos comunicativos. Eis que a internet surge mais como ferramenta de auxílio à aquisição das habilidades de leitura e escrita do que como um novo empecilho para o domínio dessas habilidades (XAVIER, 2006, p. 05).

Diante desse cenário, Rojo (2012) ressalta que é fundamental analisar e refletir sobre novos letramentos que transcendem o tradicional, incentivando as práticas de leitura e de escrita e colaborando com o desenvolvimento de uma postura crítica e ativa desses jovens. A autora afirma que:

[...] trabalhar com os multiletramentos partindo das culturas de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos apresentação que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado (ROJO, 2012, p. 8-9).

Como visto, o trabalho com tal gênero textual, além de auxiliador para o desenvolvimento da escrita e leitura, ajuda também para o desenvolvimento da autonomia e liberdade individual de seu criador.

1.1. A leitura e produção textual como significante da aprendizagem entre os jovens

Apesar da grande importância do hábito de leitura, boa parte da população declara-se não leitor de obras literárias, isso se deve na maioria das vezes à estreita relação entre leitura e aprendizagem, pois, quando tratamos de leituras em redes e mídias sociais, descobrimos que todos estão imersos a todo o momento em leituras, indo das mais simples a textos de determinada

maior complexidade disponível. Se tratando de leituras que envolvam questões de caráter informativo ou mais especializadas e críticas, percebe-se uma defasagem gritante, algo que pode ser remetido a associação dessa leitura ao escolarizado normativo, obrigatório, enfadonho. Segundo uma matéria do jornal digital *G1*:

O Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores entre 2015 e 2019, segundo apontou a pesquisa "Retratos da leitura no Brasil", divulgada nesta sexta (11). O levantamento, feito pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, foi realizado em 208 municípios de 26 estados entre outubro de 2019 e janeiro de 2020. Apenas pouco mais da metade dos brasileiros tem hábitos de leitura: 52% (ou 100,1 milhões de pessoas). O resultado é 4% menor do que o registrado em 2015, quando a porcentagem de leitores no país era de 56%. A média de livros inteiros lidos em um ano se manteve estável: 4,2 livros por pessoa (G1, 2020).

Porém, a mesma matéria traz a tona que o público de maiores leitores do país configura-se dos pré-adolescentes, segundo o jornal:

Já em uma divisão por idade, a única faixa etária que teve aumento de leitores foi a de crianças entre os 5 a 10 anos. Todas as outras, incluindo adolescentes, jovens e adultos, leram menos em relação à última pesquisa. Mesmo com a queda, os pré-adolescentes de 11 a 13 compõem a faixa etária que mais lê no país: 81% (G1, 2020).

Tal fato pode vincular-se diretamente a leituras de caráter mais livres e modernas como *Best Sellers* e/ou que usam ou que se desenvolvem por meios digitais como o *Wattpad*, espaço digital onde as pessoas podem publicar suas obras e criações literárias, inclusive, produzir “*fanfics*”, tendo atualmente vários livros de grande sucesso no público jovem como “*After*” estrondando a lista dos mais lidos do mundo.

Outro fator que contribui para a situação atual da leitura dos adolescentes é que, apesar dos docentes estarem cientes de seus vários benefícios e, portanto, no processo de aprendizagem procurando incentivá-la, esse incentivo é feito de forma errônea, por isso o efeito oposto. A imposição de um livro sem levar em conta a diversidade de interesses que podem existir em uma mesma idade, ou a obrigação de lerem uma determinada obra a fim de fazer um resumo para obter nota na disciplina configura-se como uma possível forma mais comum de estimular a leitura nas escolas, um erro tremendo. Tentativa em que a leitura acaba ficando longe dos interesses pessoais dos discentes. Sobre o tema, Vargas (2015) afirma:

Infelizmente, na maioria dos casos, o sistema escolar tende a encarar a leitura do texto ficcional como se tivesse um fim em si mesmo, com vistas, no máximo, a satisfazer uma avaliação formal, como o vestibular. A experiência da leitura termina de maneira abrupta e geralmente permanece isolada, não sendo socializada com o grupo e carecendo, assim, de estímulo para que se torne significativa na vida do leitor por intermédio do entrelaçamento com suas experiências anteriores, tanto do mundo ficcional como do real (VARGAS, 2015, p. 99).

Além disso, por diversos motivos, a leitura é muitas vezes confundida com o conteúdo lido em experiências ruins. Em decorrência dessa interpretação errônea, a leitura deixa de ser considerada como transmissora de informações e meio de diversão, o que provoca desinteresse por sua prática quando surgem experiências negativas. Porém, se compararmos o raciocínio que tendemos a fazer no caso da leitura, com aquele que adotamos em termos de conteúdo audiovisual, compreenderemos o absurdo do nosso desinteresse. Ou seja, se não gostamos de um filme, não tendemos a generalizar ou perder o interesse pelo suporte audiovisual, pois sabemos que provavelmente outros tipos de conteúdo através desse meio irá nos agradar.

Sabemos que a escola tem o papel de ensinar a ler, escrever, interpretar e apresentar e auxiliar no acesso a conhecimentos das mais variadas esferas através de diferentes componentes curriculares. E cabe aos professores buscarem meios de contextualizar esse processo. Diante dessa situação, acreditamos que é necessário reformular o método de ensino, e usar a tecnologia ao nosso favor, como já é comum em variados momentos. Para Zilbermann (1987):

a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (ZILBERMANN, 1987, p. 16).

Os alunos são nativos digitais, sendo assim, utilizar esses gêneros em sala de aula diminui a distância entre esses alunos e os imigrantes digitais: os professores, tornando as práticas mais significativas, atendendo a exigências da própria BNCC. Um exemplo pertinente se dá com a presença dos gêneros digitais na escola, gêneros estes que foram incorporados ao currículo tradicional:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p. 9).

A imersão no meio digital deixa de ser uma possibilidade e opção para se tornar algo fundamental, necessário, pertinente.

De acordo com Bakhtin (2006), se pensarmos que a linguagem se encontra em todas as atividades humanas, logo, chegaremos à conclusão de que a linguagem é multiforme, ou seja, se apresenta em várias formas:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia a medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2006, p. 262).

Pensando nessas formas, Bakhtin (2006) evidencia uma classificação simples: os gêneros primários e os gêneros secundários. No gênero primário, encontram-se os gêneros do discurso simples: as cartas, um bilhete, um diálogo cotidiano. Sobre o gênero primário, dizemos que é um gênero que possui função de comunicação na realidade, no cotidiano. Já sobre o gênero secundário é complexo, elaborado: como os romances, o teatro, os discursos científicos. Com o passar do tempo, os gêneros primários tornam-se componentes dos gêneros secundários, um exemplo disso é quando encontramos uma carta no meio de um romance, principalmente no romance que tenta manter-se com grande semelhança com a vida real. Para Bakhtin (2006):

Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade, refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso (BAKHTIN, 2006, p. 285).

A partir desse conceito de gêneros, nós fixamos à ideia de leitura e letramento apresentada por Soares (2002). Para a autora, Letramento é o desenvolvimento de habilidades de uso do sistema escrito, adquirido através do processo de alfabetização, nas práticas sociais que envolvem a leitura e escrita. De acordo com a autora:

letramento como sendo não as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação (SOARES, 2002, p. 145).

Em seu texto “Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura”, Soares afirma que o letramento adquire uma nova faceta: além do uso social que o indivíduo faz da língua escrita, passa também a encarar “o estado ou condição de quem exerce as práticas de leitura e escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre as pessoas e do processo de interpretação dessa interação” (SOARES, 2002, p. 145).

Almeida e Silva (2020) destacam que o desenvolvimento tecnológico trouxe consigo inovações digitais que proporcionaram o crescimento do consumo tecnológico, bem como mudanças na prática de letramento, considerando: “1) a intensificação e a diversificação da circulação das informações nos meios analógicos e digitais de comunicação; 2) a diminuição das distâncias espaciais, seja em termos territoriais e/ou culturais; 3) a diminuição das distâncias temporais; 4) a multisssemiose (ALMEIDA; SILVA, 2020, p. 47).”

Diante deste contexto, de acordo com Rojo, Barbosa e Collins (2005), as instituições de ensino devem se manter atualizadas mediante as evoluções da sociedade e necessidades de desenvolvimento educacional, para atender as inúmeras exigências do mundo contemporâneo, adequando os alunos em diferentes práticas de letramento. A tecnologia está presente cada vez mais nos usos da escrita e da leitura “transforma o mundo humano por ele mesmo” (LÉVY, 1998, p. 4). Essa cultura favorece ao desenvolvimento educacional tecnológico que incide no desenvolvimento cibercultural.

Soares (2002, p. 151) evidencia a importância da análise desse espaço digital em que a interação acontece, principalmente porque é nesse espaço que as interações ocorrem através da escrita. Soares destaca ainda que quem está familiarizado com estas novas tecnologias digitais, ler e escrever on-line, destacam-se dos que exercitam tais atividades apenas no papel. A ideia de *hiperlink*, seria uma modernização da interação *online* do modo de pesquisa nos livros e enciclopédias do passado, a otimização desse processo gera mudanças e conseqüentemente, acarretam nessa expansão do conceito de letramento.

Além dessa expansão do conceito de letramento, Soares (2002) assemelha o processo de escrita e leitura online com o da escrita do texto manuscrito. Isso porque, “o texto eletrônico não é estável, não é monumental e é pouco controlado” (SOARES, 2002, p. 154). Não é estável porque sofre interferência dos leitores e podem sofrer de alterações, acréscimos e definição de vários caminhos de leitura.

É pouco controlado porque em sua maioria, não passa por um controle de qualidade. Nesse aspecto, difere-se a escrita de *fanfic* da escrita do *blog*: a de *fanfic* se aproxima ao processo de produção literário, a revisão de um beta², por exemplo, por outra vez que no *blog*, o autor não depende de um processo de revisão ou de qualquer outro processo que vá aquém da plataforma que publica. Para Adati, Ferreira, Cristovão (2017):

As fanfictions são textos pertencentes à esfera midiática e podem dar base à criação de comunidades discursivas. Não obstante, são também textos literários; e, como tais, trazem sua carga de subjetividade e refletem as características do contexto no qual o autor está inserido, bem como a sua relação com a narrativa originária. Este gênero, assim, alia duas forças: as narrativas são uma atividade de participação social em uma comunidade discursiva e expressões literárias, produtos e produtoras do meio social (ADATI, FERREIRA, CRISTOVÃO, 2017, p. 3).

Dessa forma, retornando ao conceito de gênero discursivo proposto por Bakhtin (2006), as *fanfics* estão dentro dos gêneros secundários, pois as *fanfics* são uma representação discursiva de um determinado grupo discursivo, denominado como *Fandom*, e apresentam características únicas expressas pela inversão do papel de leitor-escritor. Após a apresentação das plataformas, agrega-se o conceito dos escritores, esses denominados como *Ficwriters*, apresentam assim como na produção literária, os aspectos de narrativas curtas e narrativas longas e semelhanças na produção de conteúdo literário.

Diante dos fatos expostos, percebemos os benefícios do uso do gênero *fanfiction* em sala de aula para auxiliar os jovens a terem afinidade com a literatura. Seja pela tecnologia, ou pela escolha da temática dos alunos, a leitura e escrita ativa de narrativas são partes importantes no processo de letramento literário. Utilizar *fanfics* pode ser uma alternativa, defendida por alguns e questionada por outros, mas também, pode ser um bom caminho para os primeiros passos de um leitor-escritor. Todavia, como qualquer obra amadora, essa *fanfic* deve interagir com a obra original, e, estar dentro das normas de Língua Portuguesa, por isso, é importante que o professor as use em sala de aula de maneira consciente.

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o

² De uma forma geral, é uma pessoa que se disponibiliza para corrigir uma história antes de ser postada. Além de contribuir com comentários e ideias para a *fanfic*.

suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2007, p. 135).

Essa cultura do letramento digital evolui com o constante crescimento tecnológico, na qual os jovens em sua maioria evoluem com a modernização dos recursos digitais, e buscam novos conceitos educacionais que lhe atraíam atenção. Se esses novos métodos pedagógicos são voltados à tecnologia, torna-se assim algo grandioso, no entanto, deve-se levar em consideração até que ponto a tecnologia está sendo voltada ao contexto educacional e o que pode atrapalhar o andamento dos conceitos de ensino.

1.2. O que é, e o porquê usar *fanfics* em sala de aula

Segundo Zappone (2008), o uso das mídias sociais auxilia de forma ativa a escrita, por isso, o letramento digital é uma forma literária virtual e está associado ao domínio da escrita e da leitura, nesse caso, “alguns usos sociais poderiam ser assinalados pela presença de formas ficcionais em outras mídias, diferentes do livro impresso, tais como: adaptações de textos literários para a televisão, teatro, cinema, usos da escrita ficcional no ciberespaço, tal como as fanfics, etc.” (ALMEIDA; SILVA, 2020, p. 48).

O termo *fanfiction* origina do inglês “fan” que significa fã e “fiction” que significa ficção. Esse tipo de produção de texto é definido por histórias ficcionais produzidas por fãs, categorizadas e baseadas em um contexto específico, como livros, histórias em quadrinhos, novelas, animes, filmes. Com fortes conexões afeitas da cultura popular, os fãs gostam de recriar histórias de sua ficção favorita, com o movimento de integração textual. Vargas (2015) descreve a *fanfiction* como:

A fanfiction é [...] uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de fanfiction dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes com o original [...] (VARGAS, 2015, p. 8).

O vínculo afetivo dos fãs os une com determinada obra, e o indagam de modo a que não apenas usem o material disponível, mas que expandam todo o espaço, o modificando conforme sua imaginação e criatividade. Assim, o fenômeno *fanfiction* surge da alteração de *status* de fã

adquirindo o *status* de autor conforme recria e amplia as tramas, personagens e panoramas através da dissertação.

Mesmo que seja possível observar práticas que se assemelhem bastante às *fanfictions* da atualidade, essa terminologia surgiu somente no século XX através do desenvolvimento da cultura de fãs e expressão cultural, os *Fandoms*, que são as comunidades formadas pelos seguidores e fãs. Uma *fanfiction* é mais que uma dissertação embasada na obra anterior e sim uma história desenvolvida por fãs e destinada para fãs, estando diretamente introduzida em uma comunidade específica. Portanto, a *fanfic*, seguindo a visão de Bakhtin (2006), pode ser considerada um enunciado dialógico da sua obra original e, por causa dessa relação, os discursos da história original estão sempre presentes na *fic*.

Portanto, a produção de *fanfics* é uma inspiração para seus escritores, devido à liberdade criativa que existe para registrar qualquer evento que imagine, como também, adicionar qualquer personagem, transformar ou completar a história de sua obra favorita, seja um livro, filme, série ou até cantores e bandas. Esse tal dialogismo abre infinitas possibilidades de produção de texto, e, de acordo com Felix (2008, p. 30), “as *fanfictions* são, muito além de lugares onde expandir o material canônico, laboratórios de experimentação literária”.

De acordo com Vargas (2015) o fenômeno de *fanfiction* iniciou-se na década de 1960, através das *fanzines*, que é a abreviação de *fanatic magazine*, que eram revistas criadas por fãs com conteúdo relacionado à determinada temática ou determinado produto cultural. As *fanzines* são desenvolvidas de maneira artesanal, por meio de colagens e desenhos, sendo reproduzidas com o auxílio de um mimeógrafo, possibilitando que as revistas fossem vendidas em bancas de jornal ou encaminhadas através dos correios, com limitações.

De acordo com Camargo e Abreu (2013), atividades associadas à cultura de fãs ocorriam antes da expansão da *internet*, e desenvolviam-se de forma despreocupada, que incluía a identificação e compartilhamento de *fanzines*, e a participação dos fãs em conferências, eventos ou reuniões por eles organizadas.

As *fanfictions* estão ligadas ao processo de criação e disseminação de textos digitais, por estarem ligadas não só à literatura, mas aos recursos tecnológicos, logo, esses hipertextos “diminuem a fronteira entre leitor e escritor, tornando-os parte do mesmo processo; do outro, faz com que a escrita seja uma tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa” (MARCUSCHI, 2001, p. 79).

A interação dos fãs e a veiculação de suas obras eram limitadas, uma vez que ocorriam somente através da mídia impressa. Desde o surgimento e disseminação da *internet*, os criadores de histórias a veem como um local ideal para publicar e divulgar seus trabalhos por meio de comunidades criadas por fãs.

A primeira plataforma digital, dedicada exclusivamente à publicação das criações de fãs, foi desenvolvida em 1998 e foi denominada FanFiction.Net³. No ano 2000, começaram a aparecer vários sites que tinham como objetivo enviar as *fanfics*. Essas criações eram compartilhadas em suportes digitais e redes sociais como *blogs*, *Facebook*, *Orkut* e *Tumblr*.

O ambiente digital é dinâmico e cheio de oportunidades de comunicação, abrindo espaço para o compartilhamento de histórias e debates sobre elas. Assim, leitor e autor, mesmo com a distância física, possuem a possibilidade de interação, comentando e participando ativamente sobre o material produzido.

A imagem dos atores que interpretam os protagonistas de cada um é suficiente para que outros fãs vejam, e apenas por essa imagem, identifiquem qual universo será abordado na dissertativa. A sinopse é escrita com a intenção de atrair outros seguidores para ler. Dessa forma, com apenas um clique, esses seguidores poderão acessar e ler a *fic*, interagindo com o autor e outros fãs, além de apresentar suas ideias e *insights* sobre a obra.

A tendência social de leitura e produção de *fanfictions* está fortemente arraigada no Brasil e no mundo, especialmente entre os jovens. Em 2006, foi criada a plataforma de autopublicação do *Wattpad*, com oito anos de lançamento, em 2014, aproximadamente 14 milhões de *fanfics* foram postadas no site⁴. Evidenciando que a *internet* possui papel essencial para a ampliação desse tipo de dissertação, e que serve como um grande catalisador para a ocorrência de *fanfiction*.

Em janeiro de 2021, o *UOL*, através da sua área voltada à cultura *pop*, a *Splash*, em São Paulo, publicou uma notícia intitulada “Fanfics: o que são? E como elas podem salvar a literatura?”⁵. A *Splash* divulgou entrevistas e curiosidades sobre esse gênero, tentando quebrar o tal preconceito ainda existente na sociedade. Um dos trechos dizia o seguinte: “Fanfics formam muitos leitores, pessoas que se apaixonam pela literatura e seguem como leitores ativos para

³ <https://www.fanfiction.net/>.

⁴ <https://www.wattpad.com/home>

⁵ <https://www.uol.com.br/splash/noticias/2021/01/28/silencio-o-jovem-quer-ajudar-a-literatura-e-pode-conseguir-com-fanfics.htm>

sempre – e estamos num momento em que a cultura tem sido muito atacada” disse a entrevistada Ray Tavares, que escreveu o livro “Heroínas” e algumas *fanfics* (UOL, 2021, online).

Outro trecho que nos chamou atenção é o de Lola Salgado, que escreve *fic*s de My Chemical Romance, ela diz: “Fanfics não só foi minha porta de entrada para a leitura, foi uma escola. Meus primeiros passos aprendendo à narrativa e a construção de personagens vieram dessa época” (UOL, 2021, online). O *Uol Splash* traz:

Ray passou uma década escrevendo fanfics antes de seu primeiro livro — e isso a ajudou a crescer. Lola começou a escrever aos 10 anos e ganhou o prêmio internacional Wattys na plataforma Wattpad, dedicada a autopublicação; hoje, seus livros somam mais de 10 milhões de leituras na Amazon (UOL, 2021).

Claro que não podemos romantizar este gênero, pois, encontramos muitas histórias escritas de maneira primorosa, outras nos mostram a infantilidade dos jovens autores. Mas, esse não é o foco, precisamos entender que nem todas as *fanfics* terão um alto nível de “acabamento”, mas todas elas têm potencial para desenvolver leitores e escritores. Como afirmam Costa e Campos (2013):

Tendo em vista todas as implicações do gênero *fanfiction* descritas para o aprendizado da Língua Portuguesa, consegue-se perceber o quanto esse gênero colabora com as práticas de leitura e escrita, pois permite que as histórias produzidas tenham leitores reais, que interagem e contribuem para a melhoria dos textos, assim como possibilita que esses leitores virem também autores de suas próprias histórias e, além de tudo isso, também é um gênero que promove uma grande rede de aprendizagem colaborativa e, portanto, apresenta-se como uma ferramenta extremamente útil no processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa (COSTA, CAMPOS, 2013, p. 71).

Sabe-se que os ambientes digitais são espaços produtivos da aprendizagem de Língua Portuguesa em sala de aula, pois revelam processos de alfabetização que garantem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e de habilidades necessárias à formação de aprendizes.

O uso da tecnologia digital é um apoio à Educação Qualitativa. Usar essa tecnologia como mediação na prática de ensino é importante para conectar o aluno com o mundo, e tirando-o da sala de aula e imergindo em outras culturas, formas de pensar e agir diferentes, como também o professor se apropriar e trazer o que há de mais significativo para o ambiente escolar, para poder aprender em qualquer tempo e lugar.

Acreditamos que trazer as *fanfics* para o ambiente escolar é motivar e engajar os alunos na escrita e na leitura, além de aguçar suas habilidades criativas. As práticas de leitura e escrita são de suma importância, e precisam ser dadas adequadamente, para que nossos alunos possam desenvolver novas formas de conhecimento, construídas por eles inclusive, de modo que possam adquirir gosto pela leitura e, como resultado disto, os alunos consigam produzir textos coerentes para eles e para os possíveis leitores, pois eles ganham conhecimento e tornam-se sujeitos críticos, ativos e atuantes na sociedade.

O portal da Universidade Federal de Sergipe publicou em 2020 a notícia que um professor usou *fanfic* para estimular a leitura e produção dos alunos. A sua pesquisa para o mestrado permitiu que ele realizasse uma análise do desempenho dos alunos ao usarem este gênero. Na notícia, podemos ler:

Boa parte dos jovens já estão familiarizados com o ambiente virtual, o que facilita a inserção de narrativas digitais no ambiente escolar. Com isso em mente, Wlademyr de Menezes, ao desenvolver sua dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras da UFS, decidiu usar as “fanfics” como ferramenta pedagógica e, conseqüentemente, objeto de estudo (Portal UFS, 2020)⁶.

A notícia ainda apresenta a satisfação do professor Wlademyr de Menezes com o resultado oriundo do trabalho com este recurso:

Para Wlademyr, proporcionar a leitura, a interpretação e a produção de narrativas ficcionais, através de um gênero digital, foi muito satisfatório. Os alunos tiveram a oportunidade de expor sua visão sobre histórias como as quais já eram familiarizados, oriundas de produtos midiáticos, como filmes, livros e quadrinhos. “O trabalho final ficou incrível, eles conseguiram trabalhar os temas de uma maneira bem leve. O meu único trabalho com eles foi seguir a linha do professor de português, como olhar a parte de ortografia e concordância”, narra (Portal UFS, 2020).

Os docentes de língua portuguesa têm como grande obstáculo em sala de aula incentivar os alunos para ter o desejo de caminhar pelos gêneros diversos que a língua possui, como também, desenvolver uma leitura fluente e uma escrita de boa qualidade desses alunos. Por isso, ressaltamos a importância das *fanfictions* para combater os paradigmas escolares e os modos tão engessados de ensinar e aprender em Língua Portuguesa. Sabe-se que esse gênero abrange especialmente a leitura e, acima de tudo, a produção escrita. Dessa forma, utilizar esse gênero

⁶ <https://ciencia.ufs.br/conteudo/65252-professor-usa-fanfics-para-estimular-leitura-e-producao-textual>

fanfiction dar abertura para que os alunos se tornem autores de suas próprias histórias, escrevendo e produzindo textos a respeito de algo que gostem, bem como, lidar com diferentes temas.

A utilização de diversas mídias oferece aos leitores muitos pontos de acesso ao universo narrativo, em que cada mídia tem seu grupo de consumo estrito, porém capaz de induzi-los à migração para outra mídia em busca de novas informações sobre o conteúdo. Em outras palavras, “oferecer novos níveis de revelação e experiência renova a franquia e sustenta a fidelidade do consumidor (...) mídias diferentes atraem nichos de mercado diferentes” (JENKINS, 2009, p. 138).

Logo, a movimentação, a criação e a apropriação dos conteúdos em distintas mídias podem incentivar o leitor na busca da construção do seu conhecimento do universo. O contexto da convergência cultural permite aos leitores outras práticas que envolvem participações ativas na construção de sentido e no desenvolvimento de conteúdos, uma vez que:

as mudanças nos meios de comunicação e nas formas como nos relacionamos com eles fazem emergir o fenômeno denominado transmídia, ou seja, as narrativas continuam a fazer parte do cotidiano midiático, porém ao transitarem de um meio a outro, de uma plataforma a outra, tem o seu conteúdo expandido pela ação interativa do receptor como produtor de conteúdos (GONÇALVES, 2014, p. 16-17).

O fã tem a oportunidade de produzir e dar outros possíveis caminhos para a história dentro do universo narrativo. Essa nova interação resulta em colaborações entre produtores e consumidores, que invertem seus papéis e continuam ampliando a narrativa como um todo. Então:

Criar fanfictions, lê-las, opinar sobre suas qualidades e defeitos e fazer sugestões sobre a linguagem, trama ou personagens são formas de o fã-navegador-autor expressar sua criatividade, de superar a barreira da interpretação autorizada e de assumir uma postura menos passiva, participando efetivamente do universo ficcional que o mobiliza (VARGAS, 2015, p. 86).

Esse processo colaborativo de produção cultural transforma as relações entre consumidores, mas também a relação com as próprias mídias. O leitor busca informações e dados sobre o universo narrativo que o interessa e também colabora com a produção de conteúdo. Para completar, temos que “da perspectiva dos consumidores, as práticas transmídias são baseadas na multilateralidade, ao mesmo tempo em que a promovem. Multilateralidade é a habilidade de interpretar discursos de diferentes mídias e linguagens” (SCOLARI, 2015, p. 10).

Para Padrão (2007, p. 1) “por fanfiction estamos nos referindo ao hobby literário cujo objetivo é escrever histórias baseadas em universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos – criados por terceiros”. Ou seja, a produção de conteúdo resultante da interação ativa do fã com o universo narrativo pode promover “desenrolares” distintos para a mesma narrativa, através da qual o leitor tem a liberdade de desenvolver cenas que não foram bem aproveitadas na história original, de acordo com seu gosto e sua posição. O universo narrativo e consequentemente a narrativa central, permitem a contribuição e a produção de conteúdos, isto é, “a narrativa transmídia desenvolve a força convergente de meios de comunicação o quanto ela está aberta ao engajamento colaborativo, onde a audiência pode expressar suas questões, mas, principalmente, pode contribuir determinantemente com o desenrolar das narrativas” (GOSCIOLA, 2014, p. 13).

Logo, a produção de conteúdo dos fãs também faz funcionar outros possíveis pontos de acesso ao universo narrativo, uma vez que as *fanfics*, ao serem elaboradas e (re)criadas a partir das marcas e identidades da narrativa central, transformam-se em produções conectadas e ramificadas do centro ficcional, estabelecendo outras possíveis relações com fãs e ainda, possibilitando a captura de leitores potenciais que transitam entre mídias e buscam novos conteúdos capazes de orbitarem ao redor da narrativa primária.

A história (re)criada pelo leitor que é fã é, portanto, outro ponto de acesso ao universo narrativo. Os novos caminhos que a história central não abordou, servem agora como campo fértil para a participação ativa e a produção de conteúdos que fazem funcionar outras relações entre os fãs, uma vez que existem opções.

1.3. Depositórios de *fanfics*

O universo das *Fanfics* é um leque aberto, possui uma variedade de opções, como: sites especializados, *blogs* e outros meios que permitem a circulação e a interação em rede entre esses consumidores que buscam outras possibilidades para seus personagens favoritos, ou para possíveis cenas que foram pouco exploradas ou tiveram um resultado insatisfatório.

Todos os sites de divulgação das *fanfictions* são como uma “rede social”, portanto, o registro e a criação do perfil são necessários para que você possa navegar por completo no site. E, ainda, os usuários podem ler e escrever *fanfics*, além de comentarem as histórias que leem,

responderem perguntas sobre dúvidas de gramática, e participarem de fóruns de discussão sobre as histórias e o processo de escrita.

Dentre os vários sites de *fanfics*, destacamos um dos maiores e melhores (e também já citado) aplicativo *Wattpad*, considerado a maior comunidade de leitores e escritores do mundo. Segundo a BBC News, em 2016, já contabilizava 40 milhões de usuários – 800 mil deles brasileiros. Hoje em dia, esta estimativa já ultrapassa 70 milhões de usuários em todo o mundo, possuem mais de 565 milhões de produções publicadas, e essas *fanfics* têm entre 15 e 22 bilhões de minutos de leitura ao mês, a *BBC* apresenta:

Mais do que uma plataforma de autopublicação, somos uma comunidade virtual de leitores e escritores. Os editores podem não apenas descobrir novos talentos, como divulgar títulos futuros, compartilhar conteúdos exclusivos e promover concursos literários, diz Ashleigh Gardner, diretora de conteúdo da empresa (BBC, 2016).⁷

Por meio dessa plataforma, qualquer usuário cadastrado pode disponibilizar sua criação literária e vincular editoras, como também, esse fórum serve como uma rede social, para conectar leitores em todo o mundo.

Para Arruda, Silva e Andrade (2014, p. 4-5), “o Wattpad é uma rede social gratuita onde seus usuários podem publicar histórias, artigos, livros, *fanfics*, entre outros, descobrindo e compartilhando”. Em outras palavras, os usuários podem não apenas publicar suas autorias, mas também interagir com outros usuários, curtir histórias, participar de leituras conjuntas, encontrar e fornecer ideias sobre seus trabalhos publicados.

Muitas dessas obras conseguem milhões de leitores. Como resultado, no mundo inteiro, existem casos de autores descobertos na plataforma verem seus livros publicados por editoras tradicionais, como também transformadas em filmes e séries.

Um exemplo disso é o próprio “*After*” que começou como *fanfic* do cantor britânico, Harry Styles no *Wattpad*, e depois de obter um bilhão de leituras, se transformou em uma série de cinco livros como também, possui três filmes, para a alegria dos fãs. Outro exemplo, este recente, é o caso de “*Através da Minha Janela*”, que teve o seu livro lançado em maio de 2019 e a sua adaptação para a Netflix em fevereiro de 2022. “*Através De Mi Ventana*”, nome original, é um conto que foi publicado por Ariana Godoy na plataforma *Wattpad*. Atualmente, a

⁷https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/01/160107_geracao_wattpad_ab_ab#:~:text=%22Mais%20do%20que%20uma%20plataforma,diretora%20de%20conte%C3%BAdo%20da%20empresa.

história conta com mais de 335 milhões de acessos — e muito antes, em 2016, se tornou uma das mais acessadas do site.

Para Arruda, Silva e Andrade (2014, p. 9): “o Wattpad se transformou despreziosamente num enorme banco de dados de publicações periódicas. Os autores, além de escrever as histórias, fazem a própria revisão e editoração com a finalidade de disponibilizar um bom material ao seu público”. Dessa forma, vemos que plataformas de autopublicação como o *Wattpad* fornecem um ambiente confortável para as pessoas que querem deixar sua criatividade fluir, permitindo que usem hipertextos e criem obras multimídia, com imagens e sons, expandam barras de livros e criando assim uma rede de pessoas que amam histórias e temáticas similares.

1.4. A nova onda coreana no mundo jovial

Como já exposto, o mundo das *fanfics* é amplo e variado, e suas histórias são derivadas de uma narrativa central, seja ela veiculada primeiramente na televisão, *internet*, cinema etc. para outros fãs e potenciais leitores que buscam ramificações e outros desfechos para a narrativa central. Por isso, para esta Monografia, escolhemos a premissa dos dramas de televisão sul-coreanos, pois, de acordo com o site “O Povo”, em 2021 o Brasil foi o terceiro país do mundo que mais assistiu séries coreanas durante a pandemia do COVID-19. E por que não usar este fato ao nosso favor?

O fato é que a fama dos doramas já ultrapassou o continente asiático e tem crescido cada vez mais no Brasil. É o que mostra a pesquisa do Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, realizada em 18 países pela Fundação Coreana para Intercâmbio Cultural Internacional, entre setembro e novembro de 2020. O estudo revela que o Brasil é o terceiro lugar no mundo e o primeiro nas Américas onde houve maior aumento de audiência dos doramas coreanos (O Povo, 2021).

*Dorama*⁸ é o termo popular usado para se referir às séries asiáticas que tanto estão se popularizando aqui pelo ocidente, a maioria conhecida advinda da Coreia do Sul, mas também com muitas produções chinesas, japonesas e taiwanesas. O *dorama* possui características distintas das apresentadas pelos grandes destaques do entretenimento mundial como, por exemplo, os Estados Unidos, demonstrando e inserindo os telespectadores na cultura coreana.

⁸ Drama coreano, *k-drama*, telenovela sul-coreana ou *dorama* é a designação dada às séries em língua coreana realizados pela Coreia do Sul, e que estão em ascensão no Brasil, estas terminologias poderão aparecer no decorrer do capítulo.

O crescimento significativo da indústria iniciou nos anos de 1990, momento em que as temáticas dos *doramas* retratavam assuntos que englobavam o cotidiano de um público jovem. Segundo Madureira, Monteiro e Urbano (2014) o principal no *k-drama* é sua composição mista, ao englobar influências asiáticas e ocidentais, “Um hibridismo que soma influências e se posiciona, ao apresentar sua própria cultura e especificidades” (MADUREIRA, MONTEIRO E URBANO, 2014, p.7). A característica híbrida impulsionou a exportação global dessas produções.

O apoio governamental foi essencial para a estruturação das instituições industriais de entretenimento, principalmente dos *doramas*, assim ele auxiliou as redes televisivas domésticas a desempenhar os potenciais benefícios da exportação.

Além das características técnicas como, por exemplo, investimentos e direções de mercado, Chung (2011, p. 42) sugere que *doramas* proporcionam entretenimento confiável e “muitos fãs leais das novelas coreanas falam sobre sua afeição por romances no estilo coreano” (tradução nossa), de forma que a associação de emoções e programas românticos tornam-se armas poderosas e básicas para manter o público envolvido emocionalmente.

Essa mescla de valores tradicionais, ideias modernas e um visual atrativo, que aborda temáticas universais e atuais, o que atrai telespectadores de todo mundo. Essa situação se deve à *internet*, e, segundo Chung (2011), mudou drasticamente o modo como às pessoas leem, exibem e consomem bens culturais.

Porém, as séries coreanas possuem um diferencial importante, em sua maioria são disponibilizados apenas em uma temporada, com 16 episódios em geral, que muitas vezes tem o “final aberto”, sem chance para outra temporada, deixando livre para o leitor/telespectador refletir e imaginar o seu desenrolar a partir dali. Em outros casos, apresenta um final realista, o que acaba desagradando os fãs. Todavia, é neste momento que os escritores entram em ação. Devido aos finais desagradáveis, os fãs acabam indo para os sites de *fanfics* e criando seu final alternativo para a série.

Um exemplo recente é o drama coreano intitulado “Vinte Cinco, Vinte Um”, disponível na Netflix, a história apresenta o amor e a juventude de um casal de jovens, uma esgrimista adolescente que vai atrás de seu grande sonho e conhece um jovem esforçado que quer reconstruir a vida. Eles se conhecem em meio ao caos social, durante a crise do FMI, a trama vai de 1998 a 2021, mostrando a garra e a determinação de um grupo de amigos até a sua vida adulta,

nos trazendo várias lições sobre amadurecimento. Porém, o final não agradou aos fãs, não se constituindo de um previsível final “feliz” e “romantizado”, sendo assim altamente criticado por isso, refletindo uma baixa avaliação em seus episódios finais.

Devido a isto, vários fãs começaram a escrever do que seria a sua suposta “segunda temporada” de “Vinte Cinco, Vinte Um”, com um final alternativo e feliz. Dentre as várias *fanfics*, temos a de Tatielle Katluryn (2022), autora do livro “O livro perdido de Yarin Davies”, que em menos de dois meses de publicação já possui 781 visualizações no *Wattpad*, além de estar em vários *rankings* da plataforma.

Diante disso, entendemos que as séries sul-coreanas são um ótimo caminho para as *fanfics*, e conseqüentemente, um ótimo caminho para formar escritores e leitores assíduos.

Por ser tão popular entre o público adolescente, usar essa cultura *pop* como tema das aulas é uma maneira eficaz de aproximar o contexto do estudante do uso da linguagem para fins sociais. Para escolher essa temática, temos que considerar quem é o aluno em sua vida real, com base em seus interesses pessoais. Acreditamos que se feito dessa forma, o processo de desenvolver a leitura e produção textual, nas aulas de português, passa a ser mais atrativo e prazeroso, pois o aluno sente que há uma ligação com o que ele consome como cultura e o que está sendo aplicado em sala de aula.

Não estamos tentando fazer os alunos criarem o hábito de leitura, como Rubem Alves uma vez respondeu em uma entrevista⁹: a leitura não deve ser um hábito, e sim, algo que fazemos por prazer. Por este motivo, decidimos utilizar as mídias visuais, pois elas também se manifestam em outros textos. E, para esta sequência, o tipo de gênero proposto para usarmos na sala de aula foi o *fanfiction*, também conhecida como *fanfic*, já detalhada nos capítulos anteriores.

⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=fH4Z2v0G4KM>

2. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO POR MEIO DAS FANFICION E DORAMAS.

A proposta didática deste trabalho visa refletir se os objetivos propostos no início desta monografia conseguiram ser atendidos, dessa forma, baseia-se no gênero digital *fanfiction*, utilizando-se de dramas coreanos tanto quanto possível. Esta sequência está prevista para uma turma de terceiro ano do Ensino Médio. Todavia, visa apresentar possibilidades de adaptação às diferentes circunstâncias e turmas que possamos encontrar.

Para Dolz, Noverraz, Schneuwly (2011), as finalidades de uma sequência didática são:

Preparar os alunos para dominar sua língua nas situações mais diversas da vida cotidiana, oferecendo-lhes instrumentos precisos, imediatamente eficazes, para melhorar suas capacidades de escrever e de falar; Desenvolver no aluno uma relação consciente e voluntária com seu comportamento de linguagem, favorecendo procedimentos de avaliação formativa e de autorregulação; Construir nos alunos uma representação da atividade de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho, de uma lenta elaboração (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLV, 2011, p. 93).

Assim, a escolha de produzir uma sequência didática se justifica pelo fato de que muitas vezes nos deparamos com uma aula enfadonha, maçante, burocrática e cheia de gramatiquices, sem algo que chame a atenção dos alunos. Por isso, construir uma SD, é uma forma de organizar metodologicamente e, de forma sequencial, a execução das atividades para sala de aula. Além disso, elas auxiliam a melhorar a educação e a interação entre o professor e aluno, e deste com os demais colegas de turma, sempre alinhados pela BNCC e com seu entorno.

2.1. O *dorama* “Amanhã” – *Tomorrow*

O *dorama* “Amanhã” é um drama coreano da MBC recentemente lançado no Brasil pela Netflix. A trama de fantasia conta com 16 episódios de aproximadamente 60 minutos cada e apresenta a história de uma equipe especial que tem como missão salvar pessoas que estão tentando tirar sua própria vida.

A série aborda vários temas sensíveis e atuais que podem ser gatilho para muitos telespectadores. “Tomorrow” apresenta alguns dos grandes problemas que persistem na sociedade moderna, tais como: suicídio, *bullying*, violência escolar, violência sexual, anorexia, depressão, assuntos históricos como sobreviventes da guerra das Coreias e vítimas de escravidão sexual durante a colonização japonesa. Contando de maneira espiritualista, com um toque

cômico, o quanto a vida é importante, e como deve ser preservada, que os obstáculos estão aí, mas que todos podem sair vitoriosos e vivos no final.

A escolha deste drama justifica-se por tratar de assuntos relevantes para a sociedade, assuntos que são fundamentais a serem discutidos dentro e fora de sala de aula. Os episódios escolhidos para a sequência foram os episódios 1 e 2, que trata sobre o *bullying* acontecido em sala de aula, e de como ele reflete negativamente na vida daqueles que sofreram tais agressões.

Esses episódios, além de contextualizar os personagens, apresentam a história da personagem *Eun-Bi*, uma editora que se vê numa situação difícil quando precisa promover o livro da personagem escritora *Hye-Won*. E o que tem de chocante e irônico nisto? Bem, o livro da personagem foi projetado para “trazer conforto às vítimas de *bullying*”, e ao decorrer do episódio, descobrimos que *Hye-Won* intimidou de forma absurda, durante o colegial, a *Eun-Bi* e a quão traumatizada ela está por causa disso, o que a impede até de sorrir. Durante o episódio a equipe de prevenção a suicídios deve achar uma maneira de salvar a *Eun-Bi*.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, apresentou dados relativos à prática do *bullying* que é, sem nenhuma surpresa, uma realidade no Brasil. A notícia afirma:

Aproximadamente um em cada dez adolescentes (13,2%) já se sentiu ameaçado, ofendido e humilhado em redes sociais ou aplicativos. Consideradas apenas as meninas, esse percentual é ainda maior, 16,2%. Entre os meninos é 10,2%. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, divulgada hoje (10) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Agência Brasil, 2021).

Com todo esse crescimento, fica evidente que devemos trabalhar esta temática com os alunos, aprofundando o conhecimento na correlação entre o *bullying* e o sofrimento psíquico que as vítimas sentem. Andrade e Li (2020) afirmam:

A prevalência de bullying vem aumentando em todo mundo, inclusive no Brasil. A infância e adolescência são fases cruciais do desenvolvimento, em particular do cérebro, que faz com que agravos que causem estresses tóxicos possam levar a mudanças fisiológicas e estruturais (ANDRADE e LI, 2020, p. 19).

Além do *bullying*, outra temática que seria trabalhada é a questão do suicídio, visto que, em muitos casos, o *bullying* acaba gerando um sofrimento tão extremo na vítima que a leva a conclusão extrema e desesperada de tirar a sua própria vida. O pesquisador Brunhari (2016), em uma notícia publicada na Agência Universitária de Notícias da USP, respaldado na psicanálise de Freud, justifica isto como o estado de melancolia na vida do ser humano. Nas palavras do

pesquisador: “Segundo Freud, existe um momento no estado melancólico em que o eu se coloca contra ele próprio, por esse motivo a pessoa tende se atacar” (AUN, USP, 2014).

Dessa forma, pretendemos através das *fanfics* e séries coreanas, incentivar a produção de texto e leitura, todavia, como consequência disso, conscientizar os alunos sobre os efeitos que o *bullying* pode gerar nas vítimas, efeitos esses que podem ser imediatos ou que permanecem na vítima até, e durante, a vida adulta.

2.2.Proposta de Intervenção

Esta sequência didática¹⁰ é proporcionada para a disciplina de Língua Portuguesa, e aos terceiros anos do Ensino Médio, e está respaldada nas Habilidades **EF69LP46 e EF67LP12**, da BNCC (2018), que consiste, respectivamente, em:

Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, slams, canais de booktubers, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, blogs e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, vlogs e podcasts culturais (literatura, cinema, teatro, música), playlists comentadas, fanfics, fanzines, e-zines, fanvídeos, fanclipes, posts em fanpages, trailer honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs. (...) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem / descrevam e / ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e / ou produções (Brasil, 2018, p. 157-165).

Para essa proposta, serão necessárias oito aulas. Será necessária a exibição de dois episódios disponíveis na Netflix, como também acessar os sites de *Fanfics* para publicá-las. O recurso para isso é ter disponibilidade de aparelho de TV ou retroprojeto e *internet*.

Nessa sequência de atividades, visamos auxiliar o aluno e motivando-os a desenvolverem o prazer pela leitura, e consequentemente, pela produção de texto, através da *fanfic*. Além disso, visamos aperfeiçoar as habilidades como ortografia; pensamento crítico e a criatividade dos alunos, expandindo a compreensão de leitura e a capacidade analítica. Como também, o

¹⁰ Esta SD está respaldada na BNCC, porém, ainda não foi efetivada em sala de aula.

desenvolvimento da empatia e compreensão em relação ao *bullying*, uma vez que durante a *fanfictions* o leitor-escritor assume o papel de cada um dos personagens.

2.2.1. PARTE UM: conhecendo o gênero *fanfic*

Neste primeiro contato, deve-se analisar o repertório dos alunos, dessa forma, indagaremos: “você gosta de assistir séries?”. A partir daí perguntaremos quais tipos de séries e gêneros eles costumam acompanhar, e ainda se gostam de séries coreanas. Em seguida perguntaremos: “Já pensou em mudar o final, ou alguma coisa naquele *dorama*/série/filme que você tanto gosta?”; “Já desejou ser amigo de algum personagem?”; “Já quis que tal casal tivesse terminado juntos?”. Se as repostas para essas perguntas forem (**sim**), os alunos com certeza já quiseram escrever uma *Fanfic*.

É neste momento que começamos a introduzir o gênero *fanfiction*, através de uma projeção, apresentar o seu conceito, características, tipos e objetivos. Para melhor entendimento, navegaremos em algumas páginas da *internet* onde este gênero é apresentado. Em seguida, perguntaremos aos alunos se algum deles já havia acessado sites para leitura das produções e quantos já haviam escrito/publicado alguma publicação. A expectativa é que os alunos se mostrem entusiasmados em conhecer este novo mundo das *fanfics*.

Esta primeira parte deve ser concluída em duas aulas de 50 minutos. Para encerrar, iremos propor uma leitura, em horário extraclasse, de outras *fanfics*, sugerindo algumas plataformas que essas produções podem ser encontradas, para que assim, os alunos analisem a forma de apresentação, título e elementos que compõem a apresentação de uma *fanfic* em um site especializado para o gênero.

2.2.2. PARTE DOIS: analisando o *k-drama*

Nesta etapa, com a permissão da escola, assistiremos os dois episódios da série coreana “Amanhã”, antes, porém, explicaremos a sinopse do drama, relatando sobre o que se trata e alertando sobre o gatilho do *bullying* e o suicídio. Em seguida, após finalizar os episódios, indagaremos aos alunos:

- “O que vocês sentiram ao assistir esses dois episódios?”
- “Qual a sua reflexão sobre a equipe de prevenção de suicídio?”
- “Algum de vocês já passaram por alguma situação semelhante?”
- “Se fosse um amigo de turma passando por esta situação, e você fosse convocado para equipe de prevenção, como você faria para salvá-lo?”

Dessa forma, começaríamos um pequeno debate sobre a importância da empatia, para conscientizar os alunos, sobre o *bullying* e o suicídio. Fazendo isso, estaremos desenvolvendo a interpretação, a interação entre a turma e o pensamento crítico deles. Para encerrar, iríamos montar um painel com as características dos personagens apresentados nos episódios. A importância desta contextualização se dá para que os alunos se aproximem de cada personagem, pois, no momento de criar a sua *fanfic*, os alunos deverão atribuir novos adjetivos, e características para eles. Esta segunda parte deve ser concluída em três aulas de 50 minutos.

2.2.3. TERCEIRA PARTE: hora de produzir

Nesta etapa, proporemos o desafio aos alunos de produzirem suas próprias *fanfics*, baseada na série “Amanhã”, assistida em sala de aula, e na pergunta feita na aula anterior: “Se fosse um amigo de turma passando por esta situação, e você fosse convocado para equipe de prevenção, como você faria para salvá-lo?”. Os alunos ficarão livres para alterar o contexto e tempo da história.

Através desta *fanfic*, eles deverão narrar uma história na sua própria perspectiva, deixando seus próprios desejos e pensamentos governarem a sua produção. Nesta história, deverão apresentar um caso de *bullying*, apresentando personagens, suas características e a forma como eles lidarão com o caso, trazendo para a história todo seu repertório já existente. Porém, trazendo enredo e um final diferente para a história.

Devemos orientá-los em todo momento a como produzir a *fanfic*, e sobre o universo que eles sejam os fãs, e agora, escritores. Será proposto o prazo de uma semana para construção dessa história. Ao entregarem as suas *fanfics*, haverá uma revisão feita pelo professor, como também, o aluno poderá escolher um ou dois colegas que poderá ser um beta para sua criação, os colegas irão indagar sobre algo que lhe deixou curioso, ou dar sugestões de melhorias, posicionando de forma crítica quanto ao texto do colega.

Após toda correção, será disponibilizado um tempo para que os alunos reescrevam seu texto considerando as anotações e comentários dos colegas e professor. Quando a versão definitiva estiver concluída, o aluno deverá digitalizar sua autoria, para que possa ser feita a publicação. Caso o aluno-escritor não possua celular ou computador, e a escola também não disponibilizar, o aluno deverá escrever sua *fanfic* em papel sulfite, para que seja anexada ao mural da sala. Esta etapa deverá durar duas aulas de 50 minutos.

2.2.4. PARTE QUATRO: final

Após a conclusão final de todas as produções, os alunos deverão expressar como foi o processo de escrita, e como foi poder ser o autor da sua própria história através de uma roda de conversa em classe. Os textos irão ser publicados em um site especializado para publicar *fanfics*, os alunos poderão criar pseudônimos para sua autoria caso não se sintam confortáveis em usar os seus próprios. Como também, é essencial que alunos-leitores comentem e apreciem a *fanfic* dos colegas, seja na *internet* ou mural. Após a postagem, deve ser realizada a leitura de cada *fanfiction* para os demais alunos, concomitantemente com debates e troca de opiniões.

Para encerrar, de forma sugestiva e indutiva, para que os alunos continuem este processo de prazer pela leitura, indicaremos o livro “Os Treze Porquês”, escrito por Jay Asher e publicado em 2007, o livro traz a mesma premissa da série e das *fics*. Essa intertextualidade proposta chama a atenção sobre a seriedade dos distúrbios mentais e por ser um lembrete constante de que somos capazes de afetar a vida de outras pessoas de maneira que não poderíamos prever. E, além de incentivar a leitura, estaremos conscientizando os alunos, e nós mesmos, a sempre estar alerta e agir da melhor maneira que pudermos. Esta etapa deverá ser finalizada em uma aula de 50 minutos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se deu para acender a reflexão sobre o letramento digital em ascensão, principalmente por autorias e leituras de *fanfiction*, com textos imagináveis de fãs de séries, que ao se identificarem com o público, garantem aos formadores de opinião o grande apoio para criação de *fanfics*, sendo um meio virtual em crescimento principalmente por jovens, que as instituições de ensino tentam abraçar a tecnologia, voltadas a essa nova realidade de gênero textual, vislumbrando sua positividade para o ensino/aprendizagem.

Além disso, ao utilizar a sequência didática disponível, podemos ampliar o horizonte de expectativas dos alunos referentes aos âmbitos culturais e as histórias, como também, enriquecermos o entendimento deles acerca do gênero *fanfic*. Como consequência, a leitura e produção fluirão com melhor qualidade para a elaboração das *fics*, e assim, eles aguçarão o seu pensamento crítico.

Para a sequência didática foi escolhido como base o *dorama* “Amanhã” para trabalhar com o desenvolvimento de *fanfics* dentro do ambiente da sala de aula. Foram escolhidos dois episódios para ser a base. O critério de escolha desses episódios foi a importância do conteúdo para a realização das *fanfictions*. Todavia, pode ser modificada para qualquer tipo de suporte, tendo em vista à ampla variedade das *fanfics*.

Uma vez que esses jovens alimentam essas plataformas com produções textuais espontaneamente, cabe aos educadores e instituições de ensino utilizar dessa ferramenta como um material didático e integração digital nas aulas, compreendendo a possibilidade de expandir o processo de ensino e de aprendizagem, utilizando-se dessas redes, incentivando novos indivíduos a utilizarem a escrita digital.

Ao executar este estudo, podemos compreender que ao estimular os alunos por meio do gênero *fanfic*, não somente iremos dinamizar as aulas de Língua Portuguesa, mas também, permite que os alunos compreendam o que realmente significa escrever, estimulam a criatividade e melhoram a forma como se expressam na escrita, além de repensar textos, refletir sobre suas ideias e conceituar a escrita sempre requer reformulação. Portanto, ler e escrever são tratados como um processo ao longo do processo de pesquisa.

Devido à falta de tempo e espaço, a sequência não foi aplicada em sala de aula. Esperamos conseguir executá-la para uma análise de dados em uma pesquisa futura. Porém, dissertar sobre este processo de produção textual vinculada aos dramas coreanos pode ser

prazeroso, visto que, envolver os alunos no seu cotidiano para ensinar Língua Portuguesa torna-se algo agradável, retirando o preconceito de que aulas de português são ruins, e o tabu de que *fanfic* não pode ser considerada uma boa leitura e método eficaz aplicado aos adolescentes.

Por isso, encerramos com a afirmação de que levar o aluno a criar uma *fanfic* de um assunto que a turma, ou o próprio aluno admire, tem uma potencialidade para desenvolver habilidades de letramento, além de ser uma riquíssima e poderosa ferramenta para se trabalhar em sala de aula.

REFERENCIAS

- ADATI, F, S. FERREIRA. F, T, CRISTOVÃO. V, L, L. As Fanfictions e as Relações Discursivas no Ciberespaço: Participação Social por meio da Língua Inglesa. O ESPECIALISTA , [S. l.] , v. 38, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/31668>. Acesso em: 02 de jun. 2022.
- AGÊNCIA BRASIL, 2021. **Um em cada dez estudantes já foi ofendido nas redes sociais**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-09/ibge-um-em-cada-dez-estudantes-ja-foi-ofendido-nas-redes-sociais>. Acesso em: 02 de Jun. 2021.
- ALMEIDA. A, V. SILVA. I, M, M. Letramentos literários digitais no ciberespaço: dialogando com as fanfics. Revista Linguagens & Letramentos, v. 5, nº 2. Cajazeiras, 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos/article/download/1591/644> Acesso em: 01 de Jun. 2022.
- ANDRADE, P. E. LI, L. D. **As Consequências do Bullying: Autoagressão e Suicídio no Cotidiano Escolar**. Revista Educação - UNG-SER. v. 15, n. 1 (2020). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33947/1980-6469-v15n1-4003> Acesso em: 02 de jun. de 2022.
- ARRUDA, A. M. A.; SILVA, C. O.; ANDRADE, R. L. V. “**Aplicativo de autopublicação: o Wattpad**”. Ci. Inf. Rev., Maceió, v. 1, n. 3, p. 3-10, set/dez, 2014.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p.261-306. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2614478/mod_folder/content/0/Bakhtin%20-%20Os-Generos-do-Discurso.pdf?forcedownload=1 Acesso em: 01 de Jun. 2022.
- BARTHES, Roland. O prazer do texto. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973. Disponível em: <https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestrado-letras/wp-content/uploads/sites/67/2018/10/Roland-Barthes-O-Prazer-Do-Texto.pdf> Acesso em: 21 de Jun. 2022.
- BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf> Acesso em: 01 de Jun. 2022.
- _____. **Base Nacional Comum Curricular 2017**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 de maio de 2022.
- CAMARGO, Ana Rosa Leme; ABREU, Ana Silvia Couto de. **Fanfics: identidade e questões de autoria na convergência midiática digital**. In: Anais do SILEL. V. 3, N 1. Uberlândia: EDUFU, 2013.
- COSTA, M. J.; BULHÕES-CAMPOS, Jailma. **Reflexões sobre a apropriação pedagógica do gênero digital Fanfiction para práticas de leitura e escrita**. APalavrada, Bragança, v. 4, p. 57,

2013. Disponível em: <https://revistaapalavrada.files.wordpress.com/2014/05/5-reflexc3b5es-sobre-a-apropriac3a7c3a3o-pedagc3b3gica-do-gc3aanero-digital-fanfiction-para-prc3a1ticas-de-leitura-e-escrita-mila-jc3a9ssica-costa-e-jailma-do-s-uchc3b4a-bulhc3b5e.pdf> Acesso em: 08 de maio. 2022.

CHUNG, Ah Young. **K-Drama: A New TV Genre with Global Appeal**. Coréia do Sul: Korean Culture and Information Service (KOCIS), 2011. Disponível em: https://kupdf.net/download/k-drama-a-new-tv-genre-with-global-appeal_5b0c65dbe2b6f53f7827af5b_pdf Acesso em: 08 de maio. 2022.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHNEUWLV, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. in: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. e colaboradores Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, pp. 95-128. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/349788/mod_resource/content/1/Texto%205.pdf Acesso em: 01 de Jun. 2022.

FANDOM. Cambridge Dictionary, 7 dez. 2018. Disponível em <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/fandom>. Acesso em 08 de maio. 2022.

FELIX, Tamires Catarina. **O Dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano**. In: Revista ao pé da letra, v.10.2, 2008, p.119-133.

G1, 2020: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/09/11/brasil-perde-46-milhoes-de-leitores-em-quatro-anos-com-queda-puxada-por-mais-ricos.ghtml> . Acesso em: 02/06/2022.

GONÇALVES, Elizabeth M. Da narratividade à narrativa transmídia: a evolução do processo comunicacional. In: CAMPALANS, C.; RENÓ D.; GOSCIOLA V. **Narrativa transmedia: entre teorías y prácticas**. Barcelona: Editorial UOC, 2014, p.15-25.

GOSCIOLA, V. Narrativa transmídia: conceituação e origens. In: CAMPALANS, C.; RENÓ D.; GOSCIOLA V. **Narrativa transmedia: entre teorías y prácticas**. Barcelona: Editorial UOC, 2014, p.7-14.
<https://www.opovo.com.br/vidaearte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consumiu-doramas-na-pandemia.html> Acesso em: 31 de Maio. 2022.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KATLURYN, T. **Um Diário para Baek Yi-jin**. Wattpad. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/308783104-um-di%C3%A1rio-para-baek-yi-jin-tatielle-katluryn>. Acesso em: 01. Jun. 2022.

USP, 2019. **Refletir sobre tentativa de suicídio é essencial para que ação não se repita**. Ano: 49 - Edição Nº: 4 - Saúde - Instituto de Psicologia. Disponível em: <http://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7405&ed=1286&f=23>. Acesso em: 02 de Jun. 2022.

LEMKE, J. L. **Letramento Metamidiático: Transformando Significados E Mídias**. Tradução de Clara Dornelles. Trab. Linguist. Apl. [Online]. V. 49, N. 2, P. 455-479, Jul./Dez. 2010. Issn 0103-1813. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000200009>. Acesso em: 08 de maio. 2022.

LÉVY, P. **Inteligência Coletiva: Para uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

MADUREIRA, A, MONTEIRO, D, URBANO, K. **Fãs, Mediação e Cultura Midiática: Dramas Asiáticos no Brasil**. Anais...I Jornada Internacional Geminis: Entretenimento Transmídia, São Carlos, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/9152520/F%C3%A3s_Media%C3%A7%C3%A3o_e_Cultura_Midi%C3%A1tica_Dramas_Asi%C3%A1ticos_no_Brasil. Acesso em: 01 de jun. 2022.

O POVO. **Brasil é o 3º país do mundo que mais consumiu doramas na pandemia**. Portal O POVO. 10 de Ago. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaarte/2021/08/10/brasil-e-o-3-pais-do-mundo-que-mais-consumiu-doramas-na-pandemia.html> Acesso em: 01 de jun. 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos**. In: SIGNORINI, I. Investigando a relação oral/ escrito e as teorias do letramento. 1. ed. - São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

PADRÃO, Márcio. **Ascensão de uma subcultura literária: ensaio sobre a fanfiction como objeto de comunicação e sociabilização**. *Ciberlegenda*, p.1-13, outubro de 2007.

PORTAL UFS. **Professor usa ‘fanfics’ para estimular leitura e produção textual**. Sergipe, 06 de maio de 2020. Disponível em: <https://ciencia.ufs.br/conteudo/65252-professor-usa-fanfics-para-estimular-leitura-e-producao-textual>. Acesso em: 02 de Jun. 2021.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo; LORENZI, Gislaíne. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/35255109/Multiletramentos_na_escola Acesso em: 01 de Jun. 2022.

_____, R.. **Protótipos didáticos para os multiletramentos**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/35255109/Multiletramentos_na_escola Acesso em: 01 de Jun. 2022.

SCOLARI, Carlos A. **Narrativas transmídias: Consumidores implícitos, mundos narrativos e branding na produção da mídia contemporânea**. *Parágrafo*, v.1, n.3, p.7-19. Jan/Jun. 2015.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Revista Educação e Sociedade*. Campinas: UNICAMP, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 08 de maio. 2022.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005. Disponível em: http://editora.upf.br/images/ebook/o_fenomeno_fanfiction.pdf. Acesso em 01 de jun. 2022.

XAVIER, Antonio Carlos. **Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais na Internet**. Investigações (Recife), v. 18, p. 104-116, 2006.

XAVIER, A. C. S. Letramento Digital e Ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, v. 1. p. 133-148. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/22.pdf> Acesso em: 01 de jun. 2022.

ZAPPONE. M, H, Y. **Fanfics – um caso de letramento literário na cibercultura?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v.. 43, n. 2, pág. 29-33, abril./jun. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277862629_Fanfics_-_um_caso_de_letramento_literario_na_cibercultura Acesso em: 02 de jun. 2022.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.